

Efetividade dos consórcios públicos na gestão do esgotamento sanitário

Franciele Fatima Morandini

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – fmmorandini@gmail.com

Prof. Dr. Celmar Corrêa De Oliveira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – celmaroliv@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diante do cenário de dificuldades financeiras dos municípios e de falta de recursos técnicos suficientes para prestar serviços públicos, a cooperação aparece como alternativa de articulação intersetorial para encaminhamento e solução de diferentes problemas. Um dos objetivos da cooperação é tornar a administração pública mais eficiente no atendimento das demandas sociais, permitindo serviços públicos com qualidade. Os consórcios públicos constituem-se em instrumentos efetivos da cooperação, devido a sua capacidade de atração de recursos, sua competência para regular e fiscalizar e sua capacidade de resolução de problemas em médio/longo prazo (MORANDINI; OLIVEIRA, 2015).

OBJETIVO

O objetivo geral do estudo foi investigar se os consórcios públicos contribuem para o aumento do percentual de cobertura do esgotamento sanitário nos municípios consorciados.

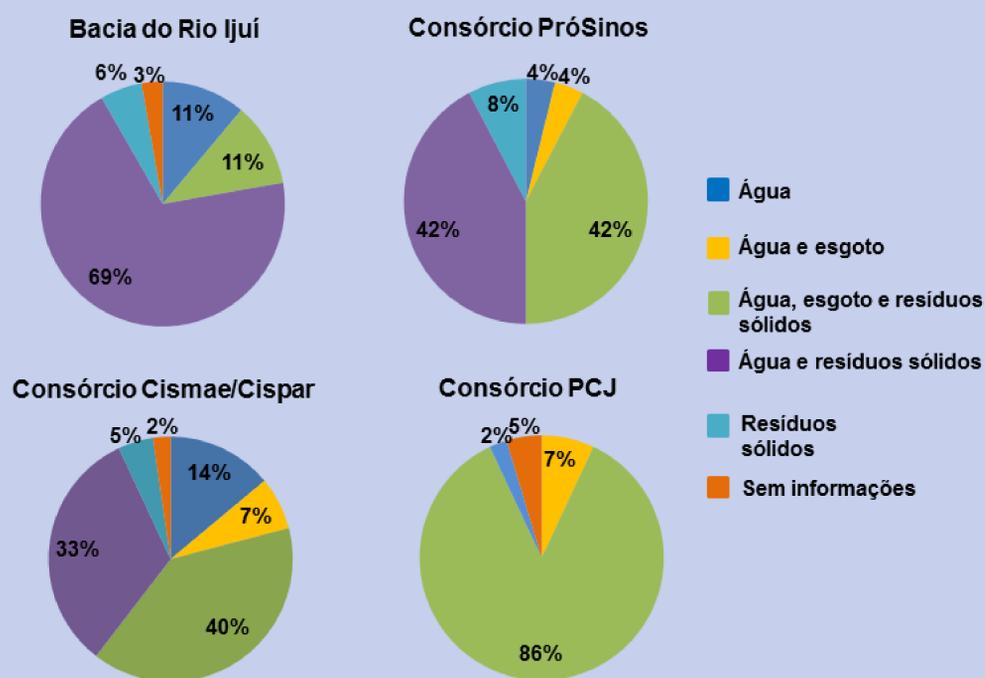
METODOLOGIA

A metodologia empregada na pesquisa teve abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico e documental. Para o estudo foram selecionados aleatoriamente três consórcios: Consórcio PróSinos (bacia hidrográfica do Rio dos Sinos), Cismae/Cispar (municípios noroeste e oeste do Paraná), Consórcio PCJ (bacias hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá). Foram coletados dados sobre saneamento no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) para identificar o percentual de cobertura de saneamento nos municípios consorciados e o percentual da população desses municípios com esgotamento sanitário e comparar com os municípios da bacia hidrográfica do Rio Ijuí que não possui arranjo cooperativo. Na sequência foram selecionados indicadores para medir os índices médios de esgotamento sanitário nos municípios que fazem parte dos consórcios e nos municípios pertencentes à bacia hidrográfica do Rio Ijuí.

RESULTADOS

Na análise dos dados constatou-se, conforme figura 1, que os consórcios PróSinos (criado há 9 anos) e Cismae/Cispar (criado há 15 anos) apresentam percentuais de municípios com cobertura de esgoto de 46% e 47%, respectivamente. Já o consórcio PCJ (criado há 27 anos) possui 93% dos municípios com cobertura de esgoto. A bacia do Rio Ijuí não possui consórcio e apresenta um percentual de municípios com cobertura de esgoto de 11%.

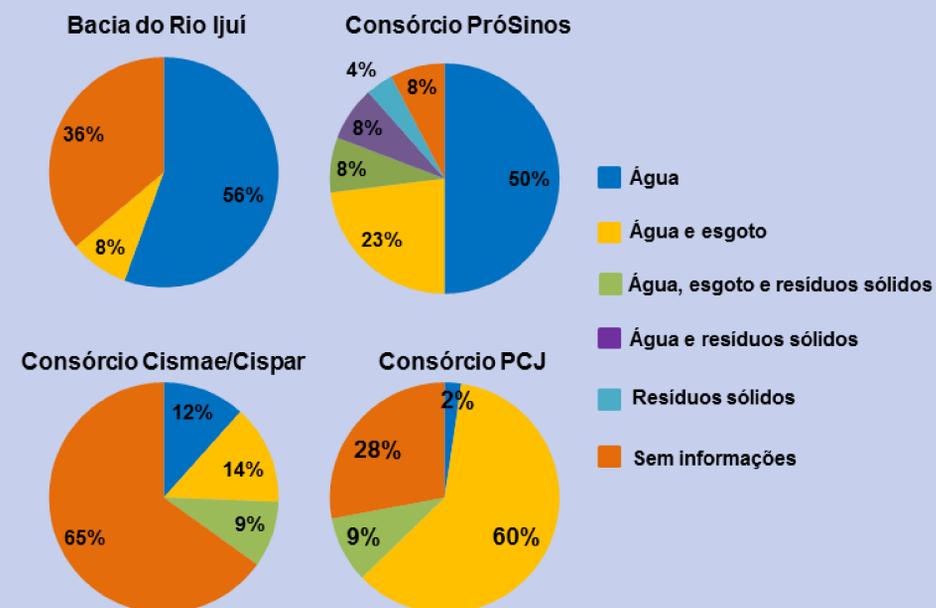
Figura 1 – Cobertura dos serviços de saneamento nos municípios da bacia do Rio Ijuí e nos municípios dos consórcios de saneamento em 2014



Fonte: SNIS, 2014.

A figura 2 apresenta os dados coletados no ano de 2006 sendo possível fazer uma comparação do avanço que os municípios tiveram de 2006 até 2014. O consórcio Cismae/Cispar apresenta 65% dos municípios sem informações o que pode acarretar em distorções nas análises, ficando impossível saber a real porcentagem dos serviços de saneamento. Nos demais consórcios, de 2006 para 2014, observa-se um aumento significativo para “água, esgoto e resíduos sólidos”, enquanto que na bacia do Rio Ijuí há aumento pouco significativo na questão do esgoto e muito significativo para resíduos sólidos.

Figura 2 – Cobertura dos serviços de saneamento nos municípios da bacia do Rio Ijuí e nos municípios dos consórcios de saneamento em 2006



Fonte: SNIS, 2006.

Em outra análise, usando indicadores de esgotamento sanitário do SNIS que neste estudo foram adaptados para analisar o conjunto dos municípios que formam os consórcios escolhidos bem como os municípios que pertencem à bacia hidrográfica do Rio Ijuí, tornando a análise baseada em indicadores médios.

Tabela 1 – Indicadores médios de esgoto nas regiões estudadas

Indicadores médios	Ijuí	PróSinos	Cispar	PCJ
1 - Índice médio de atendimento total de água	86%	86%	93%	96%
2 - Índice médio de coleta de esgoto	4%	13%	34%	77%
3 - Índice médio de tratamento de esgoto	100%	98%	93%	75%
4 - Índice médio de atendimento URBANO de esgoto referido aos municípios atendidos com água	5%	12%	50%	92%
5 - Índice médio de atendimento TOTAL de esgoto referido aos municípios atendidos com água	4%	12%	41%	89%
6 - Índice médio de esgoto tratado referido à água consumida	4%	13%	31%	58%

Fonte: Adaptado do SNIS, 2014.

Os resultados apresentados na tabela 1 mostram que o atendimento total de água (1) está acima de 85% nas quatro regiões estudadas, diferente do atendimento total de esgoto (5) em que dois dos três consórcios não atinge o percentual de 50%. A situação é ainda mais crítica para o índice médio de esgoto tratado referido à água consumida (6), pois os consórcios não atingem 60%. Há uma pequena diferença no atendimento urbano de esgoto e no atendimento total de esgoto, com exceção do consórcio PróSinos que possui percentual igual para os dois índices. Nas áreas urbanas o percentual de atendimento é um pouco maior do que na área total (urbana + rural), uma das explicações pode estar associada ao uso de soluções sanitárias individuais precárias no meio rural, caracterizadas pelo uso de fossa rudimentar e coleta de esgoto não seguida de tratamento (BRASIL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise geral os consórcios Cismae/Cispar e PCJ apresentam os melhores índices na questão do esgotamento sanitário. A bacia do Rio Ijuí apresenta índices extremamente precários, abaixo de 5%. O consórcio PróSinos apresenta índices baixos que podem ser atribuídos ao pouco tempo de existência. Assim, a análise preliminar sugere que os três consórcios de saneamento analisados vêm sendo efetivos na questão do esgotamento sanitário nos municípios consorciados. Os consórcios com mais tempo de existência têm melhores resultados no índice médio de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água ou índice de universalização de esgoto, o que indica que com boa gestão o consórcio pode apresentar efetivos resultados em médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério das Cidades. Plano Nacional de Saneamento Básico: Mais saúde com qualidade de vida e cidadania. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNSA/PlanSaB/plansab_texto_editado_para_download.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- BRASIL. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2016.
- MORANDINI, F. F.; OLIVEIRA, C. C. A cooperação institucional em bacias hidrográficas no estado do Rio Grande do Sul: um estudo na Bacia do Rio Ijuí. In: XXVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2015, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/136933>>. Acesso em: 13 jul. 2016.